

Destaque

Governo se destaca no índice de responsabilidade do setor elétrico Relação entre investidores e agente governamental alcança maior pontuação, em função da distribuição de riquezas setoriais

**Oldon Machado, de São Paulo, para a Agência CanalEnergia, Recursos Humanos
22/6/2005**

A relação entre as empresas privadas de energia elétrica e o governo alcançou a maior pontuação no índice de responsabilidade social (IRS) do setor elétrico, divulgado nesta quarta-feira (22). O agente governamental obteve 77 pontos, acima dos 66 pontos verificados na interação entre empresas e consumidores, e dos 63 pontos na aplicação de princípios, valores e transparências pelas companhias. O IRS das elétricas, elaborado pela **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica** e pela Organização Comunitas, é a primeira aferição da atuação de um ramo da economia no terceiro setor.

A formação do IRS para a área de energia elétrica teve como base de análise o desempenho de 14 dos 16 grupos investidores ligados à **CBIEE** entre 2001 e 2003. A amostra que deu origem ao índice representa 16% da geração nacional e 41% do mercado de distribuição em todo o país. Nessa amostra, o indicador capturou os investimentos realizados pelas companhias em responsabilidade social, que chegaram a R\$ 5,3 bilhões no três anos, sendo R\$ 3,4 bilhões em projetos sociais e R\$ 1,9 bilhão em ações de meio ambiente. A amostra deu origem ainda aos números do valor adicionado (espécie de PIB setorial).

O destaque da alta pontuação pelo governo, de acordo com o resultado, deve-se à participação desse agente na concentração do valor adicionado - conceito que reflete a distribuição das riquezas geradas pelas empresas. Neste caso, o trabalho mostrou que as 14 empresas da amostra geraram R\$ 41 bilhões em valor adicionado entre 2001 e 2003. Deste total, R\$ 20,3 bilhões (ou 49,7%) foram alocados para o setor governamental, restando R\$ 16,6 bilhões para financiadores, R\$ 4,3 bilhões para o público interno (funcionários e colaboradores) e um saldo negativo de R\$ 374 milhões para os acionistas.

A explicação para que o governo tenha abocanhado praticamente a metade do produto interno bruto das empresas de energia elétrica, segundo os próprios investidores, está no forte aumento da carga tributária nos últimos anos. "A elevação de impostos e encargos explica o fato de o governo ter se apropriado boa parte da riqueza do setor", comenta **Claudio Sales**, presidente da **CBIEE**. A pesquisa levantou uma série de dados englobando investimentos na concessão e desempenhos de mercado. O resultado verificou um índice de responsabilidade médio de 59 pontos - em 100 possíveis - para as 14 analisadas.

Além das notas obtidas junto ao governo, consumidores e em princípios/valores/transparências, foram mensurados ainda outros agentes e segmentos ligados aos investidores. A relação com a comunidade obteve 58 pontos no IRS, seguida da interação junto ao meio ambiente (56 pontos), com o público interno (52 pontos) e com fornecedores (41 pontos). Segundo Sales, a baixa pontuação verificada junto às empresas fornecedoras será alvo de ações de melhoria de qualidade, entre as quais programas de treinamento. O dirigente afirma que a aferição através do IRS deverá ocorrer a cada um ou dois anos.